

# Resenha do livro “A nova infância em análise”

Lauro Caldas Green<sup>1</sup>

Título: A nova infância em análise

Autor: Celso Gutfreind

Editora: ARTMED

191 páginas

Ano: 2022

Convidado a participar da apresentação do último trabalho de Celso Gutfreind, que trata de seu livro *A nova infância em análise*, percebo nas primeiras páginas a densidade do tema que será abordado.

Na citação de Serge Lebovici, Celso comenta a inserção da literatura na vida dos homens, dizendo que a sabedoria do poeta é mais importante do que essa do psicanalista e, ainda, na citação de Jorge Luis Borges, afirma que reescrevemos sempre o mesmo livro para encontrar as verdadeiras palavras que expressem os sentimentos como cerne da Psicanálise.

Em relação à contribuição do autor à psicanálise, valho-me das palavras de Renato Trachtenberg quando se referia a outro livro, também de Celso Gutfreind. Dizia Renato:

prazer estimulado pela beleza narrativa do autor, por seu estilo que produz um sentimento de intimidade com o leitor e pelo conteúdo rico de metáforas que falam por si só, sem necessidade de excessos explicativos do que chamamos psicanálise e estética. . . . A arte e a psicanálise implicadas, não explicadas e tampouco aplicadas, surgem, então, com toda sua potência e fertilidade. (2020, pp. 203-205)

---

<sup>1</sup> Médico Psicoterapeuta vinculado ao Instituto Cyro Martins.

Em *A nova infância em análise*, Celso conta que foi indicado, em um dos casos, ao paciente como um contador de histórias. Erico Verissimo também se intitulava um contador de histórias de seu bairro. Como diz Celso, é pela palavra, pela criação, que o ser humano chega a ultrapassar seu sentimento de impotência.

Eu diria ser o Celso um contador de histórias, de poesias e de casos clínicos, e já o fez em seus 41 livros publicados, mas este, com o perdão da ousadia, é um “Tratado de Psicanálise Infantil Aplicada”.

No meu chulo linguajar futebolístico, Celso é um psicanalista “cascudo”. Ele afirma que na clínica, como na vida, é importante suportar narrar e não narrar a fim de construir um narrador melhor. Também cita Trevisan: sim, os jovens são uma desgraça, piores do que eles, os adultos que os fizeram à sua imagem e semelhança. Insere a frase de Gaston Bachelard: O sonho é mais forte que a experiência.

Sinto-me tocado nas descrições de alguns dos seus casos, como quando seu pequeno paciente deitado no tapete diz doer muito a perna e pede que o massageie. Celso informa para ele que será o doutor Pernorsky, um médico polonês famoso por operar pernas machucadas. Faz uma anestesia no ombro com uma seringa-caneta, e o menino se faz de extasiado e anestesiado. Faz um talho na perna com a régua-bisturi e retira a parte machucada, depois faz um enxerto de perna boa e suturas. Faz ainda um curativo de papel A4 com durex dando concretude à cirurgia inventada.

O atento e interessado paciente então interfere: o tratamento não vai adiantar nada, precisa massagear.

Celso convoca então outro famoso: doutor Massajowski. E o paciente então passa a rir muito e se regozija com sua vigorosa massagem aos golpes de luta japonesa. Funcionou como uma interpretação ritmada (Wallerstein).

Celso cita Bion na frase “eu me senti compelido a pedir asilo na ficção”, e descreve Maria, com 7 anos, num avião. Ela faz terapia por ser muito triste na escola e com dificuldades de aprendizagem. Na cena, dentro do avião pergunta: “mas por que isto?”, referindo-se à tristeza.

— Aeromoça, de onde vem tanto ódio?

— Da minha boca.

— Mas pra vir pra boca, de onde veio?

— Da minha cabeça

— E pra chegar à cabeça veio de onde?

— Do meu coração.

Após uma pausa, Celso afirma:

— Seu coração parece estar muito triste.

“O que a gente sente manda no que a gente pensa”.

Para finalizar, ele descreve a personagem Laura, algo muito vinculado a mim pelo nome e pela equação: Espiritualidade e Psicanálise em suas variadas expressões, na integração entre corpo e alma; ciência e arte.

Apesar das aparências, a verdadeira análise é ativista, alternativa, questionadora. Celso, consagrado autor, poeta, experiente psicanalista ou feiticeiro?

Psicanálise para adaptar-se ou para questionar?

Psicanálise para submeter-se ou para tornar-se subversivo e revolucionário?

“Assim a obra literária aparece como uma restauração da Psicanálise porque se desfez da preocupação da demonstração teórica” (André Green citado por Gutfreind).

## Referências

Trachtenberg, R. (2020). Apresentação do livro “A arte de tratar: por uma psicanálise estética”, de Celso Gutfreind. *Psicanálise – Revista da Sociedade Brasileira de Psicanálise de Porto Alegre*, 22(1), 201–206.

Copyright © Psicanálise – Revista da SBPdePA  
Revisão de português: Mayara Lemos

Recebido em: 13/03/2022

Aceito em: 26/08/2022

Lauro Caldas Green  
E-mail: laurocgreen@gmail.com